



## CULTURA ESCRITA E POESIA ORAL: VICENTE MORELATTO E O POEMA DA HISTÓRIA DO LINCHAMENTO DE 1950 EM CHAPECÓ

THIAGO CINTI BASSONI SANTANA <sup>1</sup>, FERNANDO VOJNIAK<sup>2</sup>

### 1 Introdução/Justificativa

Cultura escrita, poesia oral e história: a tangente que nos emergem estes eixos temáticos sobrepostos faz jus às diversas problemáticas que surgem com o advento de um olhar histórico que visa as relações socioculturais num determinado espaço-tempo como forma de indagar os conhecimentos acerca do passado e os métodos do presente para tal procedimento. Seguindo esta premissa, podemos elucidar uma forma de historiar que se detém na interdisciplinaridade e na particularidade dos casos ou acontecimentos históricos. Nesta compreensão, nos surgem alguns questionamentos em torno do poema *História do incêndio da igreja de Chapecó e o linchamento de quatro presos*, escrito na década de 1950 na região de Chapecó pela figura de Vicente Morelato.

Acerca de sua forma poética e das relações que traça com as culturas orais presentes tanto no nordeste brasileiro pelo cordel como nas culturas gaúchas do sul do Brasil e da Argentina pelos payadores (os chamados cancioneiros populares), o caso do poema de Vicente Morelato pode ser visto como um enigma sociocultural que, conforme gradualmente o solucionamos, pode contribuir tanto para as diversas áreas de conhecimento, com o diálogo teórico e metodológico traçado por esta pesquisa, como para história da formação cultural da região de Chapecó. Este projeto corresponde ao edital 398/UFFS/2017.

### 2 Objetivos

Localizar os problemas relativos à cultura escrita tanto em Chapecó como na região oeste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul entre os anos de 1948 e 1957 através da relação analítica entre os jornais, escritos literários locais e o poema *História do incêndio da igreja de Chapecó e o linchamento de quatro presos*, buscando indícios de suas interações com as culturas orais dos cordelistas nordestinos e dos payadores/cancioneiros gaúchos.

---

1 Graduando Thiago Cinti Bassoni Santana, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, **Bolsista** UFFS contato: fernando.vojniak@uffs.edu.br

2 Doutor Fernando Vojniak, Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientador**.

### 3 Material e Métodos/Methodologia

Foram estudados alguns dos principais trabalhos que circulam entre as áreas da linguagem e da história cultural da escrita, oralidade e suas implicações. Autores como Jack Goody (2012), Paul Zumthor (2010; 2007; 1985), Jacques Derrida (1995; 2002), Walter Benjamin (1987), Roger Chartier (2002) e Michel de Certeau (2010) foram levantados a fins de corroborar para com o método de utilização das fontes levantadas e a discussão teórica entre os eixos temáticos desta proposta.

Utilizamos ainda dos jornais da região correspondentes ao período temporal delimitado, tais como o *Jornal d'Oeste* (1948a; 1948b; 1948c), *Jornal do Povo* (1951a; 1951b; 1953a; 1953b), *O Chapecó* (1918) e *O Xapecó* (1892a; 1892b), nos quais continham poemas e artigos relacionados às práticas poéticas na região. Também, foram utilizados folhetos de cancionários argentinos como José Hernandez (1872), do poeta “erechinense” Hugo Ramirez (1957) e de cordelistas brasileiros como Luís da Câmara Cascudo (1939), os quais corroboram para uma análise comparativa em relação ao poema de Vicente Morelato.

Pelas discussões teóricas e metodológicas levantadas pelos autores anteriormente citados, bem como pela análise dos poemas contidos nos jornais e nos folhetos, traçamos novas formas de compreensão do meio intelectual da Chapecó dos anos 1950.

### 4 Resultados e Discussão

Em Jack Goody (2012, p. 38) pudemos ver que o processo de transmissão não se configura pelo simples ato de memorização e narração, mas sim por um processo que engendra uma composição criativa contínua como forma de sublimar o papel indivíduo social que a circunda. Sendo assim, negar o papel individual e intelectual do poeta oral é voltar-se à “falta de interesse na mecânica, à eliminação do elemento individual e à formalização exagerada da diferença” (GOODY, 2012, p. 38). E essa diferença existente é múltipla.

Os jornais da cidade de Chapecó aludiam a modos diferenciados de se lidar com a oralidade, através da narração, vezes pelo eu-lírico, vezes pela aproximação do interlocutor ao tempo-espaço presente, ou pela junção dessas duas características. E isso não apenas no *Jornal do Povo* da década de 1950, mas também nos poemas do *ATIRADOR* do *Jornal d'Oeste* (1948b, p. 2). Ainda, encontravam-se, por vezes, nas tradições simbolistas, como pudemos ver nos moldes poéticos do autor regional Altamiro Pereira da Cruz: “Com a sentida fétida, inclemente,/ Ó calúnia, riácho ímpio e daninho,/ Com fúria imensa feres o inocente,/ Lanças ao justo a lama do caminho.” (JORNAL D'OESTE, 1948c, p.3).



Para o *Jornal d'Oeste*, o simbolismo ainda lhe era caro, sendo visto como matéria de forte circulação nos conteúdos do periódico, como é o caso do artigo de capa “Inconformismo de Cruz e Souza” (JORNAL D'OESTE, 1948a, p. 1). Porém, embora esses jornais também se detivessem numa prática poética regional, o cunho de uma oralidade secundária, onde a voz se via subgrupada às letras, era bem-visto, pois os elementos indicadores de uma leitura em voz alta, como nos cordelistas e payadores (oralidade mista), eram praticamente nulos. Todavia, em Vicente Morelatto (195-) e seu poema, esses elementos nos saltam aos olhos como em enxurrada: “O que a Revista e a gente conta/ **Estes meus versos falados**/ Eu não condeno ninguém/ Nem quero ser condenado/ Para que todos me conheçam/ Deixo meu nome assinado” (MORELATTO, 195-, p. 26, grifo nosso).

Ainda, a forma rítmica do poema de Vicente Morelatto (195-) destoa da empregada por Hugo Ramirez (1957) e pelos payadores argentinos, assemelhando-se às sextilhas compostas por cordelistas do nordeste brasileiro e, assim, aludindo às multiplicidades que compõe a cultura da região do oeste catarinense e riograndense da década de 1950.

## 5 Conclusão

*História do incêndio da igreja de Chapecó e o linchamento de quatro presos* de Vicente Morelatto pode significar a presença de uma cultura escrita de oralidade mista – que possui elementos indicadores de uma leitura em voz alta – em determinados espaços da Chapecó dos anos 1950 e do oeste catarinense e riograndense influenciada pelas práticas tanto do cordel brasileiro como do payadorismo e do cancionerismo gaúcho, estrato este que circulava o intelectual subalterno que tinha em versos sua voz e memória, atuando de forma criativa pela transmissão de narrativas.

## Referências

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. Vol. 1. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Vaqueiros e Cantadores**. Porto Alegre: Ed. Livraria do Povo, 1939.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- CHARTIER, Roger. **Do palco à página**: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.



DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. 2ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

\_\_\_\_\_. **Torres de Babel**. Trad. Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

GOODY, Jack. **A domesticação da mente selvagem**. Trad. Vera Joscelyne. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

HERNANDEZ, José. **El gaucho Martín Fierro**. 1. ed. Buenos Aires: Imprenta de La Pampa, 1872.

**JORNAL D'OESTE**. Chapecó, 10 jul. 1948a.

\_\_\_\_\_. Chapecó, 17 jul. 1948b.

\_\_\_\_\_. Chapecó, 24 jul. 1948c.

**JORNAL DO POVO**. Chapecó, 15 fev. 1951a.

\_\_\_\_\_. Chapecó, 17 mai. 1951b.

\_\_\_\_\_. Chapecó, 1 fev. 1953a.

\_\_\_\_\_. Chapecó, 19 fev. 1953b.

**O CHAPECÓ**. Passo Bormann, 15 jun. 1918.

**O XAPECÓ**. Xanxerê, 7 mar. 1892a.

\_\_\_\_\_. Xanxerê, 22 nov. 1892b.

RAMIREZ, Hugo. **Gauchecas: décimas**. Erechim: Gráfica São Judas Tadeu LTDA, 1957.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 354p.

\_\_\_\_\_. **Performance, Recepção, Leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2ª. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

\_\_\_\_\_. Permanencia de la voz. **El Correo**: Una ventana abierta al mundo, Paris, v. 1, n. 8, p.4-8, ago. 1985. Trimestral.

**Palavras-chave**: poesia oral; cultura escrita; história regional; intelectuais; história cultural.

## **Financiamento**

PIBIC/UFFS